



# CULTURA



**TEMPLO DA ARTE EM DECADÊNCIA**

Theatro Municipal do RJ enfrenta maior crise de sua história e deixa funcionários em situação de penúria

PÁGINA 6

ASUYOSHI CHIBA/AFP

**Acervo de Escritores Mineiros da UFMG vai receber todo o arquivo do escritor mineiro, que conta com 4 mil livros, móveis do gabinete, correspondência, originais e documentos pessoais**

MÁRCIA MARIA CRUZ

Autran Dourado (1926-2012) se mudou de Minas Gerais em 1950, mas o estado deixou marcas na maneira com a qual levou seu ofício de escritor ao longo da vida. Como deixou expresso ao filho Lúcio Autran, ele retorna a Minas com a transferência do seu maior patrimônio ao Acervo dos Escritores Mineiros, na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Livros, originais, correspondências com escritores contemporâneos, como Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e Jean-Paul Sartre (1905-1980), enfim, todo o escritório foi transportado da casa no Rio de Janeiro para a universidade, onde foram realizados o maior número de pesquisas sobre sua obra. “Naquele escritório, aprendi a valorizar o livro e o valor do trabalho do escritor. Meu pai demonstrava, todos os dias, que, para ser escritor, é preciso ter disciplina hercúlea”, afirma Lúcio.

No acervo de 4 mil livros, destacam-se obras de Miguel de Cervantes (1547-1616), Jorge Luis Borges (1899-1986), além de muitos dicionários e enciclopédias. O acervo ainda não está aberto ao público. Só ficará depois que tudo for catalogado, o que pode levar pelo menos seis meses.

Lúcio conta como o pai se dedicava à pesquisa e à leitura de maneira metódica. “Uma das frases célebres de meu pai é que todo escritor brasileiro deveria retornar, anualmente, a Machado de Assis para apurar a língua.” No processo de transferência, o filho remexeu no baú de memórias, que guarda tanto momentos íntimos – momentos de descontração em Petrópolis – como as marcas da criação literária. Lúcio destaca a dimensão do pai-escritor. “Na missa de sétimo dia de meu pai, apareceu uma mulher que nunca tinha visto e me disse que tinha todos os livros dele. Ela disse: ‘Os personagens dele vivem comigo’. Pensei que eu havia perdido meu pai, mas ela não”, emociona-se ao lembrar.

Autran criou universo mítico que gravitava em torno de uma cidade de duas pontes. Nos anos de 1970 e 1980, o autor foi amplamente estudado, tornando-se objeto de teses e dissertações. “A obra dele fez muito sucesso na crítica especializada. Diferente de Jorge Amado, por exemplo, que tinha sucesso de público, mas se queixava de ser pouco estudado pela crítica universitária, ele era muito respeitado pela crítica”, pontua o professor de teoria da literatura da Faculdade de Letras, Reinaldo Martiniano Marques. No entanto, a partir dos anos 2000, Reinaldo identifica que o interesse acadêmico pela obra de Autran se reduziu. “A expectativa é que o arquivo literário na UFMG revitalize a leitura e a crítica da obra do autor. Esperamos que possa ser lido a partir de perspectiva teórica e crítica contemporânea e que volte a circular.”

Com 26 livros, inúmeros contos e ensaios, a obra de Autran foi reconhecida pelo Prêmio Camões (2000). Considerado um dos mais importantes escritores brasileiros, recebeu o Prêmio Machado de Assis (2008) e o Jabuti (1982). A transferência do arquivo para o Acervo dos Escritores Mineiros foi possível devido a financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig). O processo contou com a intermediação de Reinaldo, que foi diretor do acervo.

O professor destaca que a família permitiu a transferência de todo o acervo do escritor, o que nem sempre ocorre. “Quando a gente fala em escritor, a primeira coisa que a gente pensa são livros. Mas o arquivo de um escritor tem também documentos pessoais. Os originais manuscritos ou datilografados. O Autran fez parte de uma geração que passou pela transição da máquina de escrever ao computador. Temos originais nos três tipos”, afirma.

Autran Dourado foi secretário de imprensa do presidente Juscelino Kubitschek entre 1958 e 1961. A relação de proximidade entre os dois começou quando Juscelino foi prefeito de Belo Horizonte, seguindo quando o político se tornou governador do Estado.

Pertences do universo íntimo de um escritor, quando vão para uma instituição especializada, como é o caso do Acervo Mineiro dos Escritores, torna-se acervo literário. Para ficar disponível para a consulta do público, os livros, documentos pessoais, originais, correspondências passam por tratamento arquivológico, museológico e de biblioteconomia. São matéria-prima rica para se reconstituir os bastidores da criação literária. A partir desse material, os pesquisadores podem, por exemplo, acessar a troca feita entre escritores de uma mesma geração.

O pesquisador identificou cartas que Autran trocou com Sartre, Drummond e com o crítico Antônio Cândido (1918-2017). O escritor mineiro também mantinha amizade e trocas literárias com o escritor Silviano Santiago, outro que ajudou no processo de transferência dos pertences de Autran para a UFMG. “As cartas ajudam na crítica genética – que mostra a origem da criação literária. Os autores costumam mandar textos para o outro comentar. São os bastidores da criação”, afirma Reinaldo.

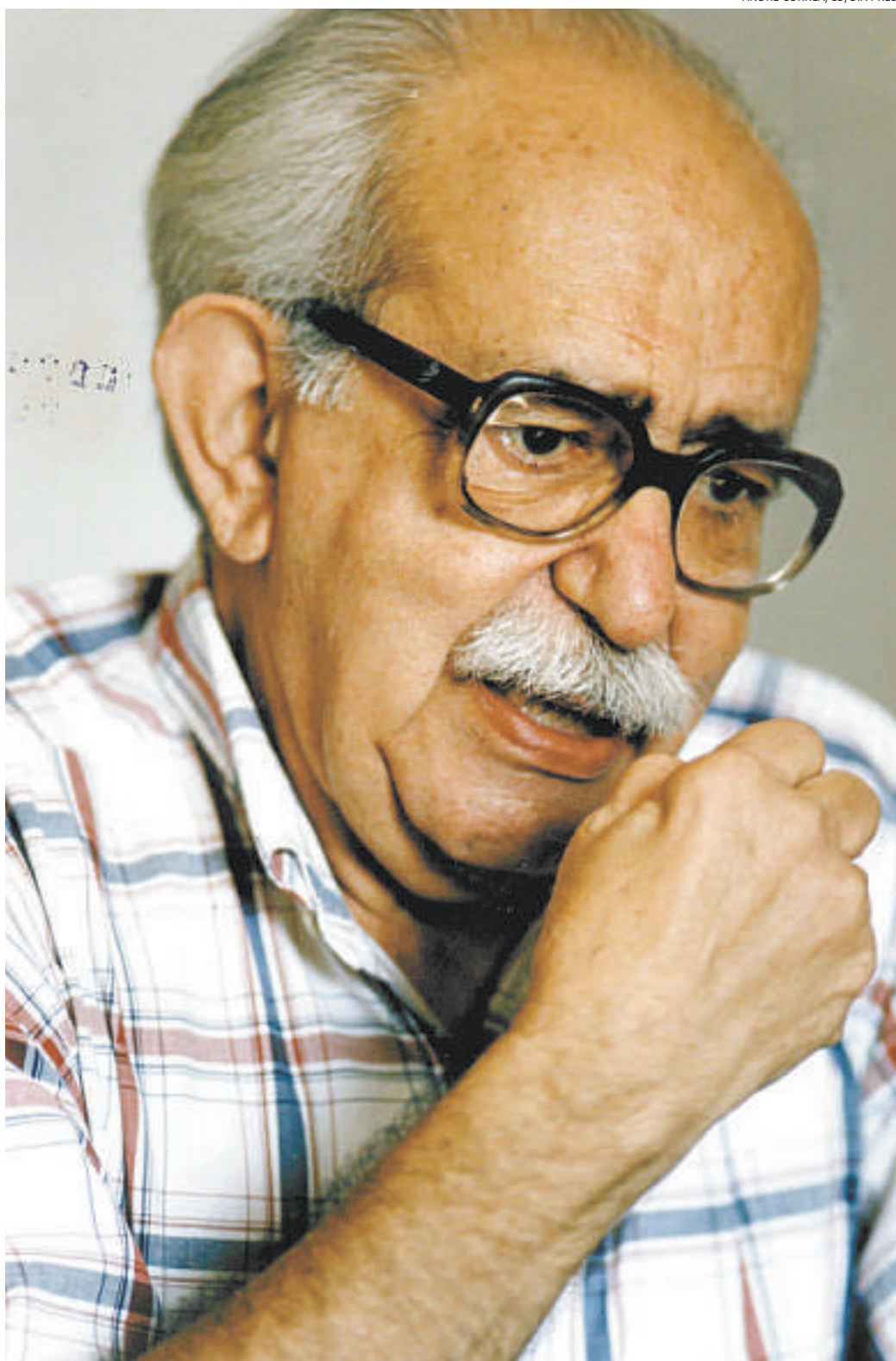
As cartas, bem como os originais, são essenciais para que os pesquisadores possam empreender a crítica biográfica, uma vez que os originais permitem identificar o percurso e aspectos da vida pessoal. Nos originais, Autran deixa anotações nas margens. Também é possível identificar as rasuras – rastros do esforço empreendido na busca de uma palavra e na construção de uma ideia.

O projeto arquitetônico do Acervo Mineiro de Escritores prevê três níveis. No primeiro, o leitor entra em contato com a reconstrução museográfica do escritório. Um segundo onde é instalada galeria para fotos e obras de arte da coleção pessoal do homenageado e um terceiro com os livros e documentos. “Vai levar um tempo a mais para todo material catalogado e todo o acervo montado”, afirma. Ele destaca que a concepção arquitetônica traz soluções para que as três dimensões do legado dos escritores – biblioteca, arquivos e objetos pessoais – se comuniquem com o público.

# O REGRESSO de Autran Dourado

ANDRÉ CORREA/CB/DA PRESS

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Autran Dourado, nascido em Patos de Minas, viveu em Monte Santo, Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. Família cedeu todo o acervo, que inclui fotos como a de 1964, com o filho Lúcio; e documentos, caso da caricatura feita por Poty

## Carta de Lúcio Autran

E assim, de forma um pouco dolorosa, mas gratificante, foram-se os arquivos e a biblioteca de meu pai no rumo de seu desejo. Dolorosa, porque foi nesse escritório, que agora se esvazia, que aprendi que o trabalho de um escritor deve ser respeitado, no sagrado silêncio que minha mãe nos impunha durante todas as manhãs, que era quando, religiosamente, ele escrevia. Ali, também descobri que esse ofício é árduo e exige disciplina – Apolo a serviço de Dionísio, como deve ser toda criação – pois, além de ser diário, era comum deparar-me com o plano de seus romances construídos, literalmente, a régua e compasso. E foi ali também que aprendi a não acreditar na tão exaltado quanto execrado pelo velho Autran mito que ainda insiste nestes trópicos: o mito do “gênio analfabeto”. Ali adquiri o prazer da leitura, pois se uma imagem ficou de meu passado era a de meus pais lendo e a casa e os corredores repletos de livros.

(...) Vai-se, assim, um pedaço de minha vida, mas fica a alegria de ter convivido com o homem, talvez uma personagem de si mesmo, um homem que, como escrevi quando de sua morte, conhecia os riscos, reais e imensos, de “brincar de Deus”, afinal, outro não é o ofício dos prosadores. Por tudo isso, feita a sua vontade, repito aqui sua antiga dedicatória, embora saiba que você não a ouvirá: “mais uma vez, adeus, meu pai”.

## TRÊS PERGUNTAS PARA...

ENEIDA MARIA DE SOUZA  
PROFESSORA EMÉRITA DA UFMG

### 1) Autran Dourado recebeu vários prêmios por sua obra. O que podemos dizer sobre a obra dele?

Autran Dourado foi um dos grandes escritores brasileiros. Construiu uma obra que mostra a cultura mineira, o Brasil arcaico, temática principal de seus livros. Ele introduziu a linguagem peculiar das regiões mineiras, principalmente o Brasil barroco. Tem uma obra expressiva e importante para retomar passado colonial, valores que já não mais existem. Embora ele tenha saído de Belo Horizonte nos anos 1950, continuou escrevendo na perspectiva de retomada do passado. Tem uma obra ficcional também voltada para a experiência que teve como chefe de gabinete de Juscelino Kubitschek, o livro *A serviço del-rey* (1984), e *Gaiola aberta* (2000), um livro autobiográfico. Também escreveu sobre a sua poética em *Poética de romance – Matéria de carpintaria* (1973).

### 2) As teses e trabalhos acadêmicos sobre Autran Dourado destacam a carpintaria textual e a maneira como ele se dedicava à construção do texto, afastando a ideia de literatura como um ato de inspiração.

Trabalhei com a obra dele na minha dissertação sobre *O barco dos homens*, em 1970. Foi uma década que foram feitos muitas teses e pesquisas sobre a obra dele. Depois estudei *A ópera dos mortos*, um livro muito importante, que fala do Brasil arcaico. Também trabalhei com vários contos. Autran era muito disciplinado, um estudioso. Muito consciente da arte de escrever. Um escritor que trabalhava muito com a pesquisa e com o exercício da escrita.

### 3) Autran tem o reconhecimento equivalente à dimensão de sua obra?

Depois que um autor morre, sua obra precisa ser resgatada. A abertura para o público desse acervo contribuirá para reconhecimento maior. Entre os materiais do acervo, há cartas que trocou com outros escritores, inéditos que poderão ser publicados. A aquisição desse acervo para a UFMG é importante não só para a comunidade universitária, mas para Minas Gerais. É uma forma de torná-lo ainda mais conhecido entre os leitores.